

Ibañez contesta dados do GDF

Ex-secretário de Educação diz que evasão escolar no governo petista foi menor

**EURIDES BRITO
CONFIRMA OS
NÚMEROS, MAS
ADMITE EQUÍVOCO
EM RELAÇÃO À
ABRANGÊNCIA**

MARIA EUGÊNIA

O professor Antônio Ibañez contesta as informações prestadas pela Secretaria de Educação de que os índices de evasão escolar no Distrito Federal foram os piores durante o governo do PT (1995 a 1998), quando ele esteve à frente da pasta de Educação. Com base em dados publicados em 1996, pelo Departamento de Planejamento da própria secretaria, a evasão escolar em 1993 foi de 5,3% (e não 3,8%, conforme informou o GDF ao **Jornal de Brasília**), e de 6,2%, em 1994, anos em que Joaquim Roriz estava no comando do Palácio do Buriti.

A evasão escolar representa



FELIPE BARRA 5/10/99

PARA Ibañez, números que valem são os da série histórica

a quantidade de alunos matriculados na escola que abandonam os estudos antes do término do ano escolar. Os números apresentados por Ibañez fazem parte de uma série histórica (1975 a 1995), editada pela Secretaria de Educação em parceria com o Ministério da Educação (MEC), e mostram que em 1995, primeiro ano do governo Cristovam Buarque, a

evasão escolar foi de 6%. Já os dados do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (Inep), do MEC, confirmados por Ibañez, apontam que a evasão atingiu 4% no período 1996/1997; 4,6%, no período de 1997/1998; e 5,4% entre 1988/1999.

O ex-secretário petista não sabe informar de onde saiu o dado de 3,8% para a taxa de

evasão escolar no ano de 1993, fornecida pela Secretaria de Educação, já que publicação do próprio órgão aponta o índice de 5,3% e, nessa época, o Inep ainda não realizava o Censo de Educação Básica, que só passou a existir em 1995. "Parece que a secretaria escolheu um dado menor, referente a alguma série, e o adotou, convenientemente, como média geral, para tirar proveito político", argumenta Ibañez.

Para ele, basta pesquisar na série histórica para ver que os "piores índices do governo petista ainda são melhores do que os índices da gestão anterior de Joaquim Roriz". O ex-secretário destaca, ainda, que o índice de evasão registrado no período 1998/1999, de 5,4%, é explicado pela greve de quase 70 dias realizada pelos professores da rede pública. "Alguns pais tiraram seus filhos e os matricularam em escolas particulares e alunos do ensino noturno, principalmente, perderam a motivação com a falta de aula e

abandonaram a escola."

A Secretaria de Educação confirma que, em 1993, o índice de evasão escolar foi de 5,3% e que a série histórica citada por Ibañez é o único dado oficial utilizado pelo GDF e MEC para tratar do assunto. "Não sei de onde tiraram 3,8%, talvez pegaram uma série isolada", admitiu Dora Vianna Manata, subsecretária de Planejamento e Dispersão do Ensino da Secretaria de Educação.

Ibañez, que após deixar o governo retornou ao Departamento de Engenharia Mecânica da Universidade de Brasília como professor, lembra, também, que a taxa média de evasão não pode ser utilizada no Programa Bolsa-Escola, criado pelo governo petista para que as famílias mantenham seus filhos na escola em troca de um salário mínimo. De acordo com ele, em 1998, último ano de sua gestão, cerca de 50 mil alunos faziam parte do programa, cuja evasão era de apenas 0,4%.